Aprender com IA em família: explicações do livro

A resposta pronta não é a aprendizagem

Um assistente de inteligência artificial (IA) pode sugerir palavras, imagens, explicações e soluções em poucos segundos. O resultado pode parecer completo sem que a criança tenha compreendido o assunto. Por isso, a pergunta central não é “Ficou bonito?”, mas “O que consegue fazer e explicar depois de fechar a ferramenta?”.

A forma de usar a IA deve mudar conforme a tarefa, o desenvolvimento da criança, as regras da escola, as necessidades de acessibilidade e o serviço concreto. Uma idade indicada nos termos e condições não é uma fase de desenvolvimento. A permissão de um adulto também não anula uma regra de idade, de conta ou da escola.

Quatro verificações antes da primeira pergunta à IA

Faça quatro verificações separadas. Passar uma delas não resolve as restantes.

1. Permissão. Confirme se o serviço, a função e o tipo de conta podem ser usados pela criança no lugar onde vive. Consulte os termos e condições atuais. Em separado, verifique a lei e as regras locais aplicáveis ao consentimento e ao tratamento e à proteção dos dados de crianças. Uma regra do fornecedor não substitui essas normas locais, e uma norma local não autoriza, por si só, uma conta, uma função ou uma atividade escolar. Não entregue as credenciais de uma conta adulta à criança.

2. Privacidade. Leia que dados podem ser enviados, guardados ou utilizados. Confirme também as regras locais aplicáveis ao consentimento e aos dados infantis, sem presumir que a aceitação dos termos do serviço basta. Não introduza o nome completo, dados de saúde, identificação escolar, conversas privadas, imagens pessoais, localização precisa ou trabalho não publicado de outra pessoa. Troque detalhes reais por dados fictícios quando isso bastar para a atividade.

3. Escola. Confirme a regra para aquela tarefa. Uma escola pode permitir ideias iniciais, mas proibir a produção do texto final. Outra pode aceitar explicações, desde que a ajuda seja declarada. Se a instrução não estiver clara, pergunte ao professor antes de usar a ferramenta.

4. Preparação. Avalie se a criança consegue compreender os limites do serviço, reconhecer uma resposta duvidosa, parar perante conteúdo perturbador e pedir ajuda. Considere também o apoio adulto disponível e a compatibilidade com a tecnologia de apoio usada pela criança.

Se alguma verificação impedir o uso da IA, ou se a acessibilidade, a falta de equipamento ou de conexão à internet ou a escolha da família impedirem ou dispensarem esse uso, mantenha uma alternativa completa: livro, calculadora, fonte da biblioteca, exemplo impresso, ferramenta de conversão de fala em texto, apoio do professor ou atividade conduzida por um adulto. A orientação europeia para educadores recomenda considerar escolha informada, acessibilidade e tarefas alternativas, mas as regras nacionais e escolares podem ser diferentes [34.8].

Tentar, pedir, comparar, explicar e verificar

Primeiro, peça uma tentativa sem IA, mantendo as ajudas habituais de comunicação e de acesso. Pode ser incompleta, conter um desenho, algumas palavras ou a indicação do ponto que causa dúvida. Depois, limite o pedido: uma pista, uma pergunta orientadora, um exemplo semelhante ou a explicação de uma única etapa. Compare a resposta com a tentativa inicial e com uma fonte adequada. Peça à criança que explique a ideia à sua maneira. Por fim, feche a ferramenta e proponha uma tarefa nova.

Para uma criança que usa comunicação aumentativa e alternativa, por exemplo símbolos, texto ou voz produzida por um aparelho, um adulto pode pedir opções curtas para preparar perguntas antes de uma visita. Retire os dados pessoais, confirme a permissão e deixe a criança editar as frases no sistema que já usa. Depois, teste o resultado com ela. Se o formato não funcionar com a sua tecnologia de apoio, faça uma versão em texto simples, letra ampliada, áudio ou papel. A produção automática de legendas, narração ou texto simplificado pode ajudar, mas não garante acessibilidade nem compreensão [34.14].

O ensaio de uma conversa ou situação social pode servir como preparação de baixo risco, mas também deve ser praticado com uma pessoa de confiança. Não há base para prometer que uma conversa com IA melhora as relações reais de uma criança. O assistente não é amigo, terapeuta nem autoridade.

Também não suponha que uma atividade educativa permite enviar qualquer obra. A análise do Gabinete de Direitos de Autor dos Estados Unidos sobre contribuição humana, seleção e alteração vale para o contexto norte-americano, não para todo o mundo [34.15]. As limitações e exceções variam entre países [34.16]. Não envie trabalho alheio ou material privado sem os direitos e a permissão necessários.

Quando parar e procurar uma pessoa

Pare a atividade se a resposta for sexual, violenta, discriminatória, coerciva, incentivar segredo, autolesão, atos perigosos, acesso ilegal ou envio de dados privados. Faça o mesmo perante exploração, chantagem, conteúdo falsificado que imite uma pessoa ou um assistente que tente ocupar o lugar de uma relação humana. Deixe o exercício de lado e procure um adulto de confiança ou o profissional adequado.

Perante perigo imediato, acione os serviços de emergência do lugar onde a criança está. Se o adulto estiver em outro local, peça a uma pessoa de confiança que possa chegar ao lugar onde a criança está, mas não espere por essa pessoa para acionar os serviços apropriados. A IA não avalia a urgência e a atividade nunca deve atrasar a proteção.

Dificuldades repetidas, barreiras de comunicação ou necessidades relacionadas com deficiência podem pedir ensino individualizado e apoio educativo ou de acessibilidade. Um assistente geral não diagnostica uma dificuldade de aprendizagem nem decide adaptações formais [34.1].

Manter o processo disponível sem ligação à internet

É possível aplicar toda a sequência em papel. Anote apenas a tarefa e a regra da escola. Faça uma primeira tentativa. Escolha uma única dúvida. Compare com um livro ou outra fonte disponível. Explique a ideia em palavras, desenhos, símbolos ou demonstração prática. Termine com uma pequena tarefa nova sem IA, mantendo as ajudas habituais de comunicação e de acesso. O resultado mostra o que a criança conseguiu fazer nessa tarefa; não certifica toda a aprendizagem. Não é obrigatório escrever: a criança pode apontar, falar, usar imagens ou mostrar o procedimento.

Ficha para preencher: parentingstagebystage.com/pt/fichas/aprender-em-familia-com-a-ia/

Fontes destas explicações: parentingstagebystage.com/pt/fontes/